

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12928

## GRUPO FOCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

*Focus group: systematic review of methodological principles for assessing the health of the elderly person*

*Grupo focal: revisión sistemática de principios metodológicos para la evaluación de la salud del anciano*

Amanda Fernanda Lourenço dos Santos<sup>1</sup> 

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo<sup>2</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** investigar principais trabalhos científicos utilizando método Grupo Focal com população de idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando seus principais procedimentos metodológicos e limitações de pesquisa. **Método:** buscou-se no portal CAPES nas bases ScienceDirect, SciELO, Scopus Web of Science e PubMed/MedLine, com as palavras-chave “Grupo Focal”, “Idoso” e “Saúde”, utilizando Methodi Ordinatio para ranqueamento e seleção dos artigos. **Resultados:** oito artigos, selecionados na última etapa. Realizou-se fichamento dos artigos, classificando-os quanto autores, ano, título, periódico, objetivos, problema, metodologia, sugestões e resultados. **Conclusão:** o método Grupo focal, utilizado em grupos de idosos, tem muita relevância se aplicado com devido rigor e cuidado que o método e o sujeito/objeto de estudo demandam. As limitações do mesmo se referem principalmente a amostra reduzida e a ausência de alguns critérios em sua aplicação.

**DESCRITORES:** Grupo Focal; Idoso; Saúde;

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Palmeira, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Ponta Grossa, Brasil.

Recebido em: 18/08/2023; Aceito em: 05/10/2023; Publicado em: 31/12/2023

**Autor correspondente:** Amanda Fernanda Lourenço dos Santos amanandals@hotmail.com

**Como citar este artigo:** Santos AFL, Carmo GCM. Grupo focal: revisão sistemática de princípios metodológicos para avaliação da saúde da pessoa idosa. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12928 Disponível em:

<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12928>



## ABSTRACT

**Objective:** to investigate the main scientific studies using the Focus Group method with elderly users of the Unified Health System (SUS), identifying their main methodological procedures and research limitations. **Method:** we searched the CAPES portal on the ScienceDirect, SciELO, Scopus Web of Science and PubMed/MedLine databases, using the keywords "Focus Group", "Elderly" and "Health", using Methodi Ordinatio to rank and select the articles. **Results:** eight articles were selected in the last stage. The articles were filed and classified by author, year, title, journal, objectives, problem, methodology, suggestions and results. **Conclusion:** the focus group method, used in groups of elderly people, is very relevant if applied with the rigor and care that the method and the subject/object of study demand. Its limitations refer mainly to its small sample size and the absence of certain criteria in its application.

**DESCRIPTORS:** Focus Group; Elderly; Health;

## RESUMEN

**Objetivos:** investigar los principales estudios científicos que utilizan el método de Focus Group con ancianos usuarios del Sistema Único de Salud (SUS), identificando sus principales procedimientos metodológicos y limitaciones de investigación. **Método:** búsqueda en el portal CAPES en las bases de datos ScienceDirect, SciELO, Scopus Web of Science y PubMed/MedLine, utilizando las palabras clave "Focus Group", "Elderly" y "Health", utilizando Methodi Ordinatio para clasificar y seleccionar los artículos. **Resultados:** en la última etapa se seleccionaron ocho artículos. Los artículos fueron archivados y clasificados por autor, año, título, revista, objetivos, problema, metodología, sugerencias y resultados. **Conclusiones:** el método de grupos focales, utilizado en grupos de personas mayores, es muy pertinente si se aplica con el rigor y cuidado que el método y el tema/objeto de estudio exigen. Sus limitaciones se refieren principalmente a su pequeño tamaño muestral y a la ausencia de ciertos criterios en su aplicación.

**DESCRIPTORES:** Grupo Focal; Anciano; Salud.

## INTRODUÇÃO

A preocupação com o manejo da saúde da pessoa idosa vem crescendo nas últimas décadas. Segundo IBGE (2018), comprova-se que a população idosa brasileira manteve tendência de envelhecimento dos últimos anos. Superou a marca dos 30,2 milhões em 2017, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.<sup>1-2</sup>

O envelhecimento é um processo contínuo e irreversível, frequentemente percebido com aspectos mais negativos que positivos. Entretanto, percepções sobre essa etapa são subjetivas, influenciadas pelas vivências e pelo contexto em que o sujeito se encontra ou viveu.<sup>3</sup> Vem se configurando como fenômeno cada vez mais merecedor de atenção como forma de melhorar a qualidade de vida e ressignificar sua relevância social numa sociedade envelhecendo em grandes proporções.

É preciso envolver participação das pessoas idosas em todos os espaços organizacionais, políticos, sociais e culturais para promoção do envelhecimento ativo e saudável.<sup>4</sup>

*As necessidades em saúde apresentadas pelos usuários são conformadas a partir da interpretação que os usuários dão à saúde e à doença, interpretação essa que é influenciada por inúmeros determinantes e condicionantes biológicos, sociais, psicológicos e econômicos, em um constante processo de formação de subjetividades.<sup>5</sup>*

O cuidado deve ser planejado considerando as necessidades. E os serviços de saúde devem estar preparados para lidar com

elas, compreendendo significados sobre sua natureza na interação dos sujeitos, implicados de forma a buscar promover a autonomia dos sujeitos.<sup>5</sup>

Programas voltados ao público idoso visam oferecer suporte para o processo de envelhecimento ocorrer sem prejuízos significativos e sua independência preservada.<sup>6</sup>

Outrossim, a relevância do conhecimento da percepção de saúde pelos idosos se justifica visto que ela pode influenciar de forma direta na concepção de bem-estar e qualidade de vida.<sup>7</sup>

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) brasileiras, através da formação de grupos, funcionam de forma a estender os atendimentos.<sup>8</sup>

*O grupo, como ferramenta de intervenção em saúde, pode servir como agente transformador, quando utilizado como espaço para expressão de pensamentos, sentimentos, trocas de experiências, educação em saúde, convivência e socialização. O interlocutor é reconhecido como sujeito detentor de um saber que, embora diverso do saber técnico-científico, não é deslegitimado. Encontra-se em contínua troca de conhecimentos, emoções e informações.<sup>9</sup>*

Para investigar processos de adesão aos tratamentos terapêuticos, considerando que a clientela detém o conhecimento, sobre os meios mais viáveis de implementação das intervenções, é imprescindível aprofundar-se cada vez mais no conhecimento.<sup>10</sup>

Ante argumentações e demandas de profundidade epistemológicas, percebe-se que no âmbito das abordagens qualitativas em pesquisa social, a técnica do grupo focal vem sendo progres-

sivamente mais utilizada.<sup>11</sup> O interesse inicial por entrevistas em grupo adveio da facilidade de obter dados com certo nível de profundidade, em período curto de tempo, entre técnicas de abordagem rápida utilizadas por epidemiologistas e educadores em saúde.<sup>12</sup>

A técnica de grupos focais requer esforços analíticos que a (re)interpretem e trabalhem em consonância com demandas dos cidadãos, colocando-a em posição de destaque no campo metodológico.<sup>13</sup> Cientistas sociais pretendem observar o processo através do qual participantes especialmente selecionados respondem às questões da pesquisa, para posteriormente interpretar teoricamente os dados.<sup>12</sup>

Este estudo contribui para compreender como tal metodologia vem sendo aplicada em idosos, na perspectiva de saúde e políticas públicas deste setor, e como procedimentos utilizados possibilitam dar significado ao discurso da pessoa idosa, considerando a participação dessa população para avaliar suas próprias questões com saúde e projeto de vida.

Percebe-se no Grupo Focal (GF), robusto instrumento de busca e compreensão das subjetividades da saúde da pessoa idosa. Este estudo tem como objetivo investigar principais trabalhos científicos utilizando método Grupo Focal com população de idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando seus principais procedimentos metodológicos e limitações de pesquisa. Sendo norteado pelo questionamento: quais principais procedimentos e limitações do método GF, realizado com pessoas idosas usuárias do SUS?

## MÉTODOS

Este estudo fundamentou-se na metodologia de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*, proposta por Pagani, Kovaleski e Resende,<sup>14</sup> expressa em metodologia para Revisão Sistemática de Literatura e Construção do estado da arte. Trata-se de ferramenta de decisão multicritério (*Multi-Criteria Decision Aid* – MCDA), permitindo-se ordenar artigos

considerando três variáveis: fator de impacto, número de citações e ano de publicação. Doravante, aplica-se a Equação *InOrdinatio* (considera as três variáveis) para gerar ranking dos artigos do portfólio.<sup>14</sup>

Inicialmente, buscas foram realizadas no portal CAPES, utilizando-se bases de dados multidisciplinares, contendo textos completos e acesso gratuito: ScienceDirect, SciELO, Scopus, *Web of Science* e PubMed/MedLine. A Tabela 1 apresentará a quantidade de resultados nas bases de dados.

Conforme Tabela 1, utilizou-se termos de busca: “Grupo Focal”, “idoso” e “saúde”. Encontraram-se 04 trabalhos na base ScienceDirect, 33 trabalhos na Scielo, 20 trabalhos na Scopus, nenhum na Web of Science e 01 resultado na Pubmed. Totalizando 58 resultados.

Excluíram-se artigos duplicados e sem título/autor, restando 50 trabalhos, seguidamente exportados para Excel, onde realizou-se cálculo da *Methodi Ordinatio*, gerando ranking.<sup>14</sup>

Após leitura dos títulos e resumos, como critério de exclusão, retiraram-se trabalhos cujo objeto/sujeito de estudo não fosse especificamente população idosa e metodologia de Grupo Focal. Não se utilizou corte temporal. As buscas restringiram-se aos artigos científicos, excluindo dissertações, teses, resenhas e resumos.

Após leitura flutuante de doze trabalhos selecionados, eliminaram-se quatro artigos por não serem práticas do Sistema Único de Saúde (SUS) com idosos. As publicações foram classificadas conforme dados obtidos tabela Qualis de classificação, retirada da plataforma Sucupira.<sup>15</sup>

A Tabela 2, apresenta ranqueamento (classificação conforme equação *InOrdinatio*), autor, título, periódico onde foi publicado, fator de impacto, ano de publicação, número de citações, resultado da equação *InOrdinatio* e classificação Qualis.

Oito artigos, selecionados na última etapa, foram lidos de forma sistemática, na íntegra, por ordem cronológica. Realizou-se fichamento dos artigos, classificando-os quanto autores, ano, título, periódico, objetivos, problema, metodologia, sugestões e resultados.

**Tabela 1** – Resultados das buscas nas bases

Termos de busca	ScienceDirect	Scielo	Scopus	WOS	PubMed	Total
“Grupo Focal” AND (“idosos” OR “idoso”)	4	33	20	0	1	58
Duplicatas		8				50
Sem informação		4				46

**Tabela 2** – Tabela ranking dos artigos selecionados (em ordem cronológica)

Ranking	Autores	Artigo	Journal	FI	Ano	Ci	In Ordination	Qualis
12	Santos Jênifa Cavalcante dos,FR.S.O.C.J.d.M. T. M. M.	Adesão do idoso ao tratamento para hipertensão arterial e intervenções de enfermagem	Rev Rene		2012	29	29	B2
8	Nogueira, A.L.G., D.B., L.F.,Oliveira, L. and Fortuna, C.M.	Therapeutic factors in a group of health promotion for the elderly	Revista da Escola de Enfermagem		2013	28	31	B1
35	Santos Débora de Souza, T.E.d.A.B.M.Z.M.S.M.	The health-disease process and the family health strategy: the user's perspective	Revista Latino Americana de Enfermagem	1,442	2014	11	17	A2
3	Lopes, M.A., de Rosso Krug, R., Bonetti, A. and Mazo, G.Z.	Barreiras que influenciaram a não adoção de atividade física por longevas	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0,8	2016	48	60	B1
27	Bulsing, R.S. and Jung, S.I.	Aging and death: Perception of elderly women from a support group (Envelhecimento e morte :Percepção de idosas de um grupo de convivência)	Psicologia em estudo	0,2	2016	9	21	B1
31	de Lima Rafael Rodolfo Tomaz de, C.M.V.d. V.R.L.A.d.C.j.l.d.L.K.C.	Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde	Saúde em Debate		2018	2	20	B2
1	da Schenker Miriam, C.D.H	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde	Ciência & Saúde Coletiva	1,336	2019	66	87	A2
11	Santana Nayara, S.L.C.B.B.T.J.	Corpo e saúde: concepções de um grupo de idosos de Práticas Corporais de uma Unidade Básica de saúde em Goiânia	Saúde e Sociedade	0,349	2022	0	30	A2

Fonte: Elaborada pelos autores

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Buscou-se identificar nos trabalhos, relação entre procedimentos metodológicos realizados com o que a literatura propõe. Considerando, principalmente, a coerência com os princípios da humanização em saúde.<sup>16</sup>

Os Quadros 1 e 2 apresentam características gerais dos artigos.

Percebe-se, pelos títulos do Quadro 1, variedade das temáticas, apesar dos sujeitos/objetos de pesquisa de todos os trabalhos serem pessoas idosas e como recurso metodológico ter sido realizado GF. Nota-se que o ponto em comum entre eles é a manifestação das opiniões e percepções dos sujeitos.

Ressalta-se GF como técnica de Pesquisa na qual o pesquisador reúne, no mesmo local e durante um certo período, determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, objetivando coletar, através do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico.<sup>13</sup>

Segundo esses autores, situações propícias à aplicação da técnica de GF são aquelas nas quais para atingirem-se objetivos da Pesquisa, requer-se levantamento, através de debate, das impressões, visões e concepções de mundo de seu público-alvo.

Abaixo, no Quadro 2, além dos descritores, estão relacionados principais objetivos e métodos utilizados nos estudos.

**Quadro 1** – Características gerais dos artigos

Autor e Ano	Título	Periódico/Local de realização do estudo	Sujeito/objeto
Jênifa Santos Raquel Florêncio Célide Oliveira Thereza Moreira (2012)	Adesão do idoso ao tratamento para hipertensão arterial e intervenções de enfermagem	Rev Rene Fortaleza – CE	27 idosos avaliados, 6 aceitaram participar. <sup>10</sup>
Alyne Nogueira Denize Munari Leidiane Santos Lizete Oliveira Cinira Fortuna (2013)	Fatores terapêuticos identificados em grupo de Promoção da Saúde de Idosos	Revista da Escola de Enfermagem Goiânia/GO	Participantes/ coordenadoras dos grupos. <sup>17</sup>
Débora Santos Elaine Tenório Mércia Brêda Silvana Mishima (2014)	Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário	Revista Latino-Americana de Enfermagem Maceió/AL	Grupo de idosos, portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus. <sup>18</sup>
Marize Lopes Rodrigo Krug Albertina Bonettia Giovana Mazo (2016)	Barreiras que influenciaram a não adoção de atividade física por longevas	Revista Brasileira de Ciências do Esporte Florianópolis/SC	69 mulheres, 80 anos ou mais, participantes de grupos de convivência. <sup>19</sup>
Raquel Bulsing Simone Jung (2016)	Envelhecimento e Morte: Percepção de Idosas de um Grupo de Convivência	Psicologia em Estudo Taquara/RS	7 idosas participantes de um grupo de convivência. <sup>20</sup>
Rafael Lima Marcelo Costa Rosana Vilar Janete Castro Kenio Lima (2018)	Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde	Saúde em Debate Natal/RN	Usuários da Atenção Primária à Saúde. Três grupos: 12, 7 e 12 participantes. <sup>4</sup>
Miriam Schenker Daniella Costa (2019)	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde	Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro/RJ	Idosos com ou sem os familiares/cuidadores. <sup>21</sup>
Nayara Santana Letícia Silva Bruno Custódio (2022)	Corpo e saúde: concepções de um grupo de idosos de Práticas Corporais de uma Unidade Básica de Saúde em Goiânia	Saúde e Sociedade Goiânia/GO	Aproximadamente 30 integrantes de grupo de Esporte e Lazer. Participação de 5 idosos no grupo focal. <sup>22</sup>

Fonte: Dados do Estudo

No Quadro 2, constam também descritores e objetivos de cada artigo selecionado. Mesmo não sendo foco deste estudo, estão relacionados aos métodos e alinhados ao propósito da pesquisa.

Entre os passos mais importantes ao planejar-se um GF está estabelecer propósito. O planejamento dessa atividade deve considerar conjunto de elementos que garantam seu pleno desenvolvimento: recursos necessários, com destaque especial para moderadores do grupo; definição do número de participantes e de grupos a serem realizados; perfil dos participantes; processo de seleção e tempo de duração.<sup>16</sup>

Assim como outras técnicas, a de grupos focais não é capaz de iluminar por si própria caminhos metodológicos de uma pesquisa social, nem tampouco condicionar ou influenciar escolha

de seus objetos e objetivos. Ao contrário, sua escolha encontra-se condicionada à orientação teórico-metodológica da investigação, do objeto de investigação e da real necessidade de dados e informações a serem coletados.<sup>13</sup>

Objeto do presente estudo, os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa serão abordados detalhadamente por tópicos, na ordem cronológica dos referidos trabalhos.

### 1) Local

O espaço físico é um diferencial para sucesso do desenvolvimento da técnica, uma escolha equivocada poderá comprometer o resultado da pesquisa. O local é de fundamental importância para qualidade da gravação e para que participantes se sintam confortáveis ao participar das discussões. Recomenda-se a escolha

**Quadro 2 – Características gerais dos artigos**

Autor e Ano	Descritores	Objetivo do estudo	Métodos
(2012)	Enfermagem; Hipertensão; Idoso; Cooperação do Paciente.	Averiguar adesão ao tratamento da hipertensão de idosos acompanhados num grupo e descrever intervenções de enfermagem junto a essa clientela.	Utilizou-se instrumento de coleta para avaliar adesão ao tratamento; técnica de Grupo Focal para investigar intervenções de enfermagem e Discurso do Sujeito Coletivo para organização das falas. <sup>10</sup>
(2013)	Idoso; Estrutura de Grupo; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde para Idosos; Enfermagem geriátrica	Identificar fatores terapêuticos presentes em grupo de promoção da saúde de idosos.	Estudo descritivo exploratório, abordagem qualitativa, dados coletados por meio de grupos focais, submetidos a análise de conteúdo, modalidade temática. <sup>17</sup>
(2014)	Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Enfermagem.	Analisar significados atribuídos pelos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) ao seu processo de saúde/doença e serviços utilizados.	Pesquisa qualitativa utilizando técnica de Grupo Focal para entrevista com grupos de usuários da APS. Para análise dos significados, usou-se técnica de análise de discurso. <sup>18</sup>
(2016a)	Barreiras; Atividade motora; Envelhecimento humano; idosos 80 anos ou mais	Identificar barreiras que influenciam idosas longevas a não adotarem práticas de atividade física.	Descritivo exploratório com cinco grupos focais ativos e cinco grupos inativos fisicamente. Dados interpretados pela análise de conteúdo temática. <sup>19</sup>
(2016b)	Idosos; envelhecimento; morte.	Identificar, entre participantes de grupo de convivência, concepções sobre envelhecimento e morte. Examinar inserção das idosas no grupo de convivência e suas expectativas para futuro.	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados, técnica de Grupo Focal com roteiro pré-estabelecido e análise de dados com metodologia de Bardin (2010). <sup>20</sup>
(2018)	Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Idoso; Necessidades e demandas de serviços de saúde.	Compreender a percepção de pessoas idosas sobre a atenção à saúde promovida por profissionais da Saúde da Família.	Estudo descritivo qualitativo. Utilizou-se grupo focal. Dados analisados com base no método da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. <sup>4</sup>
(2019)	Atenção primária à saúde, Doenças crônicas, Idosos, Estratégia de saúde da família	Analisar avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa na atenção primária.	Realização de observação participante, Grupo Focal com idosos, acompanhados ou não de familiares/ cuidadores. <sup>21</sup>
(2022)	Corpo; Saúde; Idoso; Práticas Corporais.	Investigar concepções de corpo e saúde entre idosos inseridos nas práticas corporais do grupo de Esporte e Lazer, da UBS.	Pesquisa qualitativa. Realizadas seis observações, registradas por diário de campo e Grupo Focal. Informações submetidas à análise de conteúdo. <sup>22</sup>

**Fonte: Dados do Estudo**

de um local adequado, claro, sem ruídos, afastado da interferência de terceiros e de fácil acesso para todos.<sup>13</sup>

O estudo realizado em Fortaleza - CE10 informa que o Grupo Focal foi aplicado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), entretanto não menciona características do local. Em Goiânia<sup>17</sup> a autora relata que os encontros foram realizados em sala da Unidade de Saúde. A pesquisa realizada em Florianópolis<sup>19</sup> relata encontros acontecidos em locais próximos a moradia das pessoas.

No Rio Grande do Sul, os locais de encontro foram no próprio ambiente onde se desenvolviam atividades do grupo de convivência. Sendo essa uma limitação da pesquisa, relatada pela autora.<sup>20</sup> Mesmo sendo uma variável importante para o estudo, demais artigos não especificam os locais de encontro.

**2) Número de participantes, duração e quantidade de GF**

Com relação ao número de participantes nos grupos focais, encontramos na literatura uma variação entre 6 a 15.<sup>16</sup> Dos estudos selecionados nesta revisão, todos estão inclusos nesta métrica, variando de 5 a 8 participantes por GF.

Dentro do proposto quanto a duração dos encontros, uma variação entre 90 (tempo mínimo) e 110 minutos (tempo máximo) deve ser considerada para bom emprego da técnica.<sup>16</sup> Conforme descrito nos métodos dos artigos, o tempo variou entre mínimo de 41 minutos e 18 segundos no estudo feito em Maceió<sup>18</sup> p. 920) e máximo de 90 minutos relatado nos artigos de Goiânia<sup>17</sup> e Taquara.<sup>20</sup>

No entanto, tão relevante quanto a duração do grupo, que exige uma boa condução do moderador, é preciso determinar

número total de grupos necessários para explorar a temática em questão. Além de considerar a complexidade do tema abordado, o critério de saturação, comumente utilizado em estudos qualitativos, também é aplicável neste caso.<sup>16</sup>

Número de encontros realizados: um GF em Fortaleza,<sup>10</sup> quatro com idosos de Goiânia,<sup>17</sup> dois em Maceió,<sup>18</sup> dez GF em Florianópolis,<sup>19</sup> com 69 participantes divididas entre eles, três encontros de GF em Taquara<sup>20</sup> e em Natal<sup>4</sup> e seis encontros em Goiânia,<sup>22</sup> sendo no último a realização do GF. Os estudos demonstram que a variação na quantidade de encontros está diretamente relacionada a diversidade e complexidade das questões e temáticas.

### 3) Perfil dos participantes

Participantes de um grupo focal devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo.<sup>16</sup> Os participantes devem ser selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam dados mais pertinentes.<sup>16</sup>

O presente estudo envolve exclusivamente grupos de idosos, atentando-se também às características e fenômenos que os une, tornando-os um grupo. Neste caso, questões sobre saúde e envelhecimento.

Os sujeitos/objeto desses estudos são: hipertensos no estudo em Fortaleza,<sup>10</sup> participantes de grupo de promoção de saúde e/ou Práticas Corporais/Atividade Física em Goiânia,<sup>1</sup> Maceió,<sup>18</sup> Goiânia,<sup>22</sup> grupos de convivência em Florianópolis<sup>19</sup> e Taquara<sup>20</sup> e usuários da APS em Natal<sup>4</sup> e Rio de Janeiro.<sup>21</sup>

Não somente fator idade, mas também necessidades em comum do grupo onde sujeitos se inserem, trazem pertinência ao pensamento coletivo. Trata-se de utilizar grupo focal no entendimento de como se formam e se diferem percepções, opiniões e atitudes acerca de um fato, produto ou serviço.<sup>23</sup> Resultados indicam que os estudos foram realizados, em sua maioria, com pessoas que já possuíam um vínculo anterior a aplicação do método, o que pode ser um ponto favorável à fluidez dos discursos.

### 4) Papel do moderador

Grupos focais são definidos como técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais.<sup>16</sup> As forças ou dinâmicas de grupo tornam-se parte integrante do procedimento com participantes envolvidos na discussão uns com os outros, em vez de direcionar seus comentários apenas ao moderador.

O moderador tem o papel fundamental de garantir uma intervenção discreta e firme. Uma condição de partida é que ele tenha substancial conhecimento do tópico em discussão para conduzir o grupo adequadamente.<sup>23</sup> Pode haver ainda presença de observadores externos (que não se manifestam) para captar a reação dos participantes.<sup>16</sup>

Cabe ao moderador receber cada participante de maneira cordial, criar ambiente agradável de espera e evitar ao máximo que o tema do grupo focal seja abordado precocemente em conversas informais.<sup>23</sup>

Nos artigos analisados, o pesquisador/autor do texto fez papel de moderador, geralmente acompanhado por um observador, podendo ser também responsável pela gravação ou filmagem, se devidamente autorizado por todos os participantes. O objetivo do grupo deve ser expresso de forma clara no momento de abertura dos trabalhos, sinalizando questões centrais sobre as quais a discussão irá concentrar-se.<sup>16</sup>

### 5) Comitê de Ética

O moderador deve assegurar que todos os participantes tenham assinado previamente o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual deve incluir referência ao uso de gravadores ou câmeras.<sup>16</sup>

Em todos os textos analisados relata-se esclarecimentos dos objetivos do estudo, feitos pelo moderador aos participantes, assinatura do TCLE e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

### 6) Instrumentos de análise

Especificamente em pesquisas avaliativas, a análise sistemática e cuidadosa das discussões vai fornecer pistas e insights sobre como um produto, serviço ou plano são percebidos.<sup>24</sup> Não somente instrumentos de coleta devem ser cuidadosamente escolhidos, inclusive criação de roteiro e questões norteadoras, como métodos de análise.

A principal característica da técnica de Grupos Focais reside no fato de trabalhar com reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema. “Em decorrência, as informações produzidas ou aprofundadas são de cunho essencialmente qualitativo”.<sup>13,5</sup>

Técnicas de análise dos trabalhos selecionados, foram utilizadas a do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) em Fortaleza<sup>10</sup> e Maceió<sup>18</sup> e Análise de conteúdo em Goiânia<sup>17</sup>, Florianópolis,<sup>19</sup> Taquara,<sup>20</sup> Natal,<sup>4</sup> Rio de Janeiro,<sup>21</sup> e Goiânia.<sup>22</sup>

O processo de análise deve contemplar dois momentos complementares: análise específica de cada grupo e análise cumulativa e comparativa do conjunto de grupos realizados.<sup>16</sup> O objetivo deste processo é identificar tendências e padrões de respostas associadas ao tema de estudo. Desde estudos pioneiros aos mais recentes, aqui analisados, parecem seguir este padrão.

### 7) Limitações

Limitação do estudo é que fatores não identificados não devem ser considerados inexistentes e sim não serem foco do estudo.<sup>17</sup> A condução do estudo se restringiu a trabalhar o conteúdo expresso a partir das questões norteadoras apresentadas como deflagradoras da discussão nos GF. Outra possível limitação para essa prática, está na forma de coordenação dos grupos, relacionando-se com ausência de planejamento e avaliação sistemática, assim como despreparo dos profissionais de saúde que desenvolvem essa atividade.<sup>17</sup>

Destacam como limitações: amostra reduzida (sete idosas), onde as conclusões aplicam-se somente a população pesquisada, não possibilitando generalizar resultados obtidos; o local onde realizou-se o GF, com outras atividades ocorrendo

concomitantes às do grupo de convivência e com presença de outras pessoas no mesmo espaço, podendo influenciar o discurso das idosas; e também a formação dos profissionais da área da saúde.<sup>20</sup>

Inclui como limitação a indicação, pela equipe, de usuários demandando acompanhamento regular, com múltiplas comorbidades. Assim não foi possível ouvir idosos frequentadores de grupos de promoção da saúde, por exemplo, desprovendo o estudo sobre a percepção desses usuários acerca da assistência recebida.<sup>21</sup>

Demais artigos selecionados para esse estudo não mencionaram fatores limitantes.

A literatura também menciona a ausência de garantia da presença dos participantes em data e horário combinados para o grupo como um aspecto a ser considerado no planejamento da atividade.<sup>16</sup>

As limitações de pesquisa parecem estar muito mais relacionadas às escolhas equivocadas, formas de aplicação e análise dos dados, do que ao método propriamente dito. Sugestões de estudos futuros poderão abordar resultados expostos nos referidos artigos desta revisão, ou seja, as percepções dos sujeitos dos estudos, mesmo relevantes, não cabem ao momento e às questões norteadoras presentes, de cunho metodológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é uma questão de saúde pública e um fenômeno social mundial. Seus desafios e implicações consistem em incluir discussões do tema nas agendas estratégicas das políticas públicas, mas também precisam ser investigados na perspectiva dos sujeitos. Para ampliar o acesso e potencializar o cuidado integral, concretizando ações multidisciplinares que atendam as demandas da pessoa idosa, faz-se necessário trazer sua vulnerabilidade e singularidade, no âmbito da saúde,

Ao debater a abordagem pela técnica de Grupos Focais é preciso enfatizar seu destaque na importância para o futuro da pesquisa social. “Isso demanda postura crítica e dialética, visando à superação dos pontos contraditórios, tornando-os públicos para que possam também ser submetidos a outras críticas”.<sup>13,2</sup>

O referido método coleta dados diretamente das falas de um grupo e relata suas experiências e percepções em torno de tema de interesse coletivo.<sup>25</sup> Quando realizado em grupos de idosos, tem considerável relevância se aplicado com o devido rigor, pressupondo que considera subjetividade do sujeito/objeto de estudo.

No contexto da pessoa idosa, que devido suas demandas multidisciplinares deve ser vista e ouvida de forma criteriosa e profunda, entende-se que são atendidas pelas características desse método essencialmente qualitativo. A análise dos trabalhos, nesta revisão, aponta para caminho metodológico interessante de pesquisa com GF, quando se leva em consideração critérios dos procedimentos próprios do método em questão. Não meramente como protocolo, mas com atenção, acolhimento e cuidado peculiares das demandas da saúde.

O sucesso ou não do método consiste desde a escolha do local, número e perfil dos participantes, duração e quantidade

de sessões, conhecimento dos objetivos e consentimento por parte dos sujeitos/objetos de pesquisa, até o essencial papel do moderador em suas abordagens e análises, afim de manter distanciamento exigido para discernimento nas investigações, à luz de um olhar multifacetado do fenômeno, mas sobretudo com sensibilidade necessária para compreender a comunicação verbal e não verbal, e as singularidades da pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (BR). Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; 2015 [acesso em 17 de setembro 2023]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf).
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional, de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acesso em 17 de setembro 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia/>.
3. Oliveira NS, Souza TS, Alencar FS, Oliveira GL, Ferreira NB, Alencar JS. Percepção dos Idosos sobre o processo de Envelhecimento. *Psicol. Saúde.* [internet]. 1981 [acesso em 05 de junho 2022];8(22). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v8i22.264>.
4. Lima RRT, Costa MV, Vilar RLV, Castro JL, Lima KC. Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na atenção primária à saúde. *Saúde debate.* [Internet]. 2018 [acesso em 20 de junho 2022];42(119). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811915>.
5. de Moraes PA, Bertolozzi MR, Hino P. Percepções sobre necessidades de saúde na atenção básica segundo usuários de um serviço de saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet]. 2018 [acesso em 15 junho 2022];45(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100003>.
6. Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Envelhecimento Ativo e Sua Relação Com a Independência Funcional. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 02 de agosto 2022];21(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>.
7. Nakano TC, Machado WL, de Abreu ICC. Relationship between styles of thinking and creating well-being, perceived health and stress in older adults. *Psico USF.* [Internet]. 2019 [cited 2022 aug 03];24(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240312>

8. BRASIL. M. S. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006.
9. Fernandes MTO, Silva LB, Soares SM. Utilização de tecnologias no trabalho com grupos de diabéticos e hipertensos na saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva* (Online), 1678-4561. [Internet]. 2011 [acesso em 12 agosto 2022];16(suppl. 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700067>.
10. Santos JC, Florêncio RS, Oliveira CJ, Moreira TMM. Adesão do idoso ao tratamento para hipertensão arterial e intervenções de enfermagem. *Rev Rene* (Online). [Internet]. 2012 [acesso em 17 de junho 2022];13(2). Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4616/1/2012\\_art\\_cjoliveira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4616/1/2012_art_cjoliveira.pdf).
11. Lopes BEM. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. *Revista Educação e Políticas em Debate*. [Internet]. 2014 [acesso em 19 junho de 2022];3(2). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30290/16545>.
12. Westphal M F, Bógus CM, Faria MM. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. *Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana*. [Internet]. 1996 [acesso em 06 de junho 2022];120(6). Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/15464>.
13. Neto OC, Moreira MR, Sucena LFM. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa : o debate orientado como técnica de investigação. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. [Internet]. 2002 [acesso em 09 julho 2022]. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa\\_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf).
14. Pagni RN, Kovaleski JL, Resende LM. Tics na composição da methodi ordinatio: construção de portfólio bibliográfico sobre modelos de transferência de tecnologia. *Ciência da Informação*. [Internet]. 2017 [acesso em 09 julho 2022];46(2). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18841>.
15. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Classificação da produção intelectual - Qualis CAPES. 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>.
16. Trad LAB. Focal groups: Concepts, procedures and reflections based on practical experiences of research works in the health area. *Physis*. [Internet]. 2009 [cited 2009 aug 17];19(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>.
17. Nogueira ALG, Munari DB, Santos LF, Oliveira LMAC, Fortuna CM. Therapeutic factors in a group of health promotion for the elderly. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2013 [cited 2022 jul 24];47(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000600015>.
18. Santos DS, Tenório EA, Brêda MZ, Mishima SM. The health-disease process and the family health strategy: the user's perspective. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2014 [cited 2022 jul 6];22(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0002.2496>.
19. Lopes MA, Krug RR, Bonetti A, Mazo GZ. Barreiras que influenciaram a não adoção de atividade física por longevas. *Rev. bras. ciênc. esporte*. [Internet]. 2016 [acesso em 28 de julho 2022];38(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.011>.
20. Bulsing RS, Jung SI. Aging and death: Perception of elderly women from a support group. *Psicol. Estud.* (Online). [Internet]. 2016 [cited 2022 jun 20];21(1). Available from: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v21i1.28253>.
21. Schenker M, Costa DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* (Online), 1678-4561. [Internet]. 2019 [acesso em 06 de agosto 2022];24(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>.
22. Santana N, Silva L, Custódio B, Baptista TJ. Corpo e saúde: concepções de um grupo de idosos de Práticas Corporais de uma Unidade Básica de Saúde em Goiânia. *Saúde Soc.* (Online), 1984-0470. [Internet]. 2022 [acesso em 29 de junho 2022];31(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201055pt>.
23. Lervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2001 [acesso em 02 de agosto 2022];35(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000200004>.
24. Carlini-Cotrim B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Rev. saúde pública* (Online). [Internet]. 1996 [acesso em 19 junho 2022];30(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101996000300013>.
25. Gomes VLO, Telles KS, Roballo EC. Grupo focal e discurso do sujeito coletivo: produção de conhecimento em saúde de adolescentes. *Esc. Anna Nery* (Online), 2177-9465. [Internet]. 2009 [acesso em 10 de agosto 2022];13(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400023>.